

Desenvolvimento Econômico e Inserção Internacional: Tradições Autoritárias e Desenvolvimentismo no Discurso da Grande Imprensa no Brasil Contemporâneo (1930-1985)

Suzana Hoppe Oderich¹, Dr. Luis Carlos dos Passos Martins (colaborador), Prof. Dr. Hélder V Gordim da Silveira (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Centro Brasileiro de Pesquisa em Democracia

Resumo

Esta pesquisa é um recorte preliminar de outra, paralela, com título semelhante e também inconclusa, que busca identificar a formação de tradições autoritárias e desenvolvimentistas a partir de obras publicadas por intelectuais Oliveira Viana, Francisco Campos, Azevedo Amaral, Roberto Simonsen, Mário Tavares, Golbery do Couto e Silva e Meira Matos e do discurso editorial da grande imprensa informativa moderna (O Globo, Jornal do Brasil e O Estado de S. Paulo), entre 1930 e 1985.

Introdução

O período que se inaugura com a chamada “Era Vargas” (1930 – 1945) e finda-se com o término da Ditadura Militar e redemocratização (1985) é paradigmático para a análise de conceitos que permeavam o discurso dos intelectuais e da imprensa como, por exemplo: Democracia; Autoritarismo; Representação Política; Planejamento/Intervenção; Industrialização/Urbanização; Questão Social (redistribuição de renda e relações capital/trabalho); Americanismo e europeísmo. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo principal traçar um mapa conceitual acerca das concepções de Estado, Desenvolvimento Econômico e Inserção Internacional do Brasil, entre 1930 e 1985.

Para tanto, busca-se estabelecer um paralelo entre os discursos de intelectuais (Oliveira Viana, Francisco Campos, Azevedo Amaral, Roberto Simonsen, Mário Tavares, Golbery do Couto e Silva e Meira Matos) e de editoriais de órgãos oficiais da imprensa informativa moderna (O Globo, Jornal do Brasil e O Estado de São Paulo). Contudo, não se pretende firmar uma relação de determinação entre os discursos de intelectuais e da imprensa informativa moderna. Pelo contrário, ambos discursos concebem-se como autônomos e destinados a diferentes públicos, ainda que seja possível identificar “um fundo compartilhado

¹ Acadêmica de História do 6º semestre. Bolsista BPA – PUCRS.

de idéias, noções, teorias, crenças e preconceitos, permitindo a troca de palavras e argumentos sobre uma comunidade política pouco efetiva.” (Myriam R; D’Allones, apud BRESCIANI, 2005: 41).

Em relação à *imprensa informativa moderna*, referimo-nos aos periódicos diários com forma, conteúdo e natureza organizacional resultante da transição verificada a partir do final do século dezenove nos jornais anglo-saxões, com reflexos na Europa, na América Latina e, particularmente, no Brasil.² Neste período, percebe-se a gradação de uma imprensa vinculada aos interesses ideológicos e partidários do campo político e/ou estatal para uma atividade jornalística que reivindicaria independência e autonomia, fundadas na perspectiva de profissionalização, de empreendimento empresarial e de objetividade informativa. Contudo, mesmo alegando a defesa da *objetividade informativa*, os jornais modernos não deixaram de expor princípios doutrinários, normativos e prescritivos, a respeito da ordem sociopolítica.

A partir de 1930, o Brasil viveu um período desenvolvimento econômico, na qual se destaca o processo de industrialização e o jornalismo brasileiro, acompanhando este processo, paulatinamente consolidou-se e modernizou-se³. Para Ana L. Martins e Tania R. de Luca, a década de 1930 iniciou sob sopro de mudança. A deflagração do movimento que culminou na deposição do presidente Washington Luís e a instauração do Governo Provisório capitaneado por Getúlio Vargas tiveram reflexos na imprensa. (MARTINS; LUCA, 2006: 54).

Contudo, ainda é rara a produção acadêmica que procure entender a imprensa moderna, não como uma fonte de informações ou como a representação imediata de interesses de classes ou grupos socioeconômicos, mas como agente em disputa na arena política (CAPELATO, 1998; LUCA, 2008). Da mesma maneira, embora exista uma vasta produção acadêmica nas áreas de História, Sociologia e Ciência Política sobre as questões do autoritarismo, desenvolvimentismo econômico e inserção internacional do Brasil, produzidos especialmente a partir de meados dos anos 1980, não se temo um mapeamento da origem e difusão das mesmas. Sendo assim, a principal contribuição deste estudo está na proposta de mapear historicamente como tais concepções e conceitos estiveram presentes ou não no dos intelectuais e da grande imprensa, através de uma proposta teórico-metodológica que permita compreender as contradições e as estratégias discursivas que encobrem o posicionamento jornalístico moderno e seu diálogo com a produção intelectual do período pesquisado.

² Quanto ao jornalismo anglo-saxão, ver HABERMAS, 1987, e CHALABY, 2003. Já sobre a sua influência no Brasil, consultar: SILVA, 1991.

³ Ver RÜDIGER, 1993: 3, MARIALVA, 2007 e RIBEIRO, 2004.

Metodologia

Iniciada em abril do ano corrente, a presente pesquisa desenvolve-se segundo a metodologia da Análise Textual Discursiva, a qual pode ser definida “como um processo de auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do ‘corpus’, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e válida.” (MORAES, 2007: 12).

Atualmente, tal pesquisa se encontra em estágio inicial de construção do corpus documental. Com o objetivo de levantar dados sobre O Globo, Jornal do Brasil e O Estado de São Paulo, realizou-se a leitura e fichamento bibliográfico de verbetes presentes no Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro relevantes à pesquisa (LEAL, MONTALOVAO, 2001; FERREIRA, MONTALOVAO, 2001; LEAL, SAUL, 2001). Concomitantemente, elaborou e concluiu-se um Roteiro para auxiliar a pesquisa nos jornais, com datas concernentes a: Política, Economia, Relações Internacionais e Questão Social. A etapa seguinte, iniciada em meados de maio de 2011 e que se estenderá até junho de 2012, constitui seleção, leitura, fichamento e debate dos editoriais e obras relevante a pesquisa.

Discussão

Devido ao estágio inicial da pesquisa, ainda não se forjou resultados preliminares. Os resultados finais, esperados para 2016, serão apresentados em eventos científicos, publicações e artigos e na divulgação de um CD-ROM com o Banco de Dados da pesquisa.

Referências

- ABREU, Alzira Alves de et al. **Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro, pós 1930**. vol II. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900 – 2000**. Rio de Janeiro : Mauad X, 2007.
- BRESCIANI, M. S. M. **O charme da ciência e a sedução da objetividade. Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil**. 1^a. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. v. 1.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CHALABY, Jean. **O Jornalismo como invenção anglo-americana – Comparação entre o desenvolvimento do jornalismo francês e anglo-americano (1830-1920)**. Media & Jornalismo, n. 3, p. 29-50, 2003.
- LUCA, T. R., MARTINS, A. L. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- RIBEIRO, Lavina M. **Imprensa e Espaço Público: A Institucionalização do Jornalismo no Brasil (1808-1964)**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.
- RUDIGER, Francisco. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1993.
- SILVA, Carlos. E. L. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 1991.